

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ
UNIDAVI
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

O ESPORTE ADAPTADO COMO FORMA DE INCLUSÃO

GABRIELLE DA SILVA

RIO DO SUL

2020

GABRIELLE DA SILVA

O ESPORTE ADAPTADO COMO FORMA DE INCLUSÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Graduação em Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharelado.

Prof. Ivana Schmidt Rossini – Orientador

RIO DO SUL

2020

O ESPORTE ADAPTADO COMO FATOR DE INCLUSÃO

Por

GABRIELLE DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso aprovada para
obtenção do grau de Bacharelado, pela Banca
examinadora formada por:

Presidente: Prof. [Digite o nome do professor],[Digite o grau] - Orientador, [Digite a IES]

Membro: Prof. [Digite o nome do professor],[Digite o grau], [Digite a IES]

Membro: Prof. [Digite o nome do professor],[Digite o grau], [Digite a IES]

Membro: Prof. [Digite o nome do professor],[Digite o grau], [Digite a IES]

[Digite o local, (dia) de (mês) de (ano)]

Dedico este trabalho de conclusão de curso a meus pais e minha irmã, pelo exemplo de força, simplicidade e dedicação para alcançar seus objetivos e suas metas, que com muito carinho e encorajamento me ensinaram o caminho para o sucesso e o estudo, e a minha namorada que esteve comigo em cada etapa desta conquista sendo uma das minhas principais inspirações e também a todos os meus colegas de curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar. A professora Ivana Schmidt Rossini, minha orientadora, e a professora Sarita Martins Camiña Reinicke, pelas correções e apoio durante a produção deste trabalho, pela disponibilidade e sugestões que foram preciosas para a concretização deste trabalho. A minha mãe, meu pai, minha irmã e minha namorada, com eles compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importantes da minha vida. A todos dessa instituição (UNIDAVI) que permitiram que eu chegasse onde estou. Meus colegas de classe que foram verdadeiros e companheiros, e em especial as minhas amigas Poliana Staloch Amorim e Tatiana Heidemann. Essas têm grande parcela de contribuição na minha graduação e sempre serei muito grata por isso. Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos. E também a esta universidade, aos docentes, diretores, coordenadores e administração que proporcionaram o melhor ambiente e o melhor atendimento para que esse trabalho fosse realizado e concretizado da forma mais satisfatória.

"Educação Física é a arte e a ciência do movimento humano que, por meio de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua autor realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade justa e livre."

João Paulo S. Medina

RESUMO

O esporte para pessoas com algum tipo de deficiência teve início no processo terapêutico e rapidamente cresceu e ganhou muitos adeptos. Além de proporcionar uma melhora na aptidão física, o esporte adaptado auxilia no ganho de independência e confiança para a realização das tarefas diárias, além de uma melhora na sua autoestima. O objetivo deste estudo foi investigar as contribuições do esporte adaptado para a inclusão de pessoas com deficiência. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, baseada em referências nacionais e internacionais, obtidas através das bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Ebsco. Observou-se que existe inclusão através do esporte adaptado e este faz com que o deficiente se torne independente, com percepção de competência e identidade pessoal, se vendo dentro de uma sociedade como parte integrante do grupo. Também proporciona benefícios que contribuem na sua reabilitação, melhorando sua qualidade de vida contribuindo para uma melhor inclusão social. O esporte para deficientes, significa uma oportunidade de vivenciar novas possibilidades, prevenir deficiências secundárias e promover a integração do indivíduo na sociedade.

Palavras – Chave: Esporte Adaptado, Deficiente, Inclusão Social.

ABSTRACT

Adapted sport is very importante for the physical, psychological and mainly social rehabilitation of people with disabilities. That it is about a modification and adaptation in the methodologies, rules, materials so that these people can have an active participation. The aim of this study was to carry out a literature review on sports adapted as a form of inclusion, based on national and international references obtained through the database Scielo, Google Acadêmico and Ebsco, It was observed that inclusion through sport is a very important factor and it makes the disabled become independent and seen within society as part of a prominent group, it can also be observed that sport brings several evidenced benefits by most scholars in the field of adapted sport and contributes to rehabilitation and social inclusion, it cannot be defined only as a basis on these issues, but rather as very complex and comprehensive subject.

Keywords: Adapted Sports, Disabled, Social Inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBC - Instituto Benjamin Constant

ONU - Organização das Nações Unidas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

UNESP - Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	122
1.1.1	Geral	122
1.1.2	Específicos	122
1.2	METODOLOGIA.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1	HISTÓRIA, DIREITOS E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	14
2.2	ESPORTES ADAPTADOS	17
2.3	O ESPORTE ADAPTADO COMO FORMA DE INCLUSÃO	21
3	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	25
4	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, os indivíduos deficientes viveram uma exclusão dentro da sociedade, que teve reflexos na sua saúde física e mental. Depois de longos anos sofrendo com essa exclusão, observou-se uma atenção a estes indivíduos em todo o mundo que trouxe a eles uma forma de vida melhor e mais saudável. (AZEVEDO; BARROS, 2004)

Após esses acontecimentos pode-se observar uma prática maior de atividades desportivas por pessoas com deficiências, a busca de uma melhor qualidade de vida nos últimos anos, visando estimular suas potencialidades e possibilidades, para seu bem estar tanto físico como psicológico. (CARDOSO, 2011)

O esporte é um dos fenômenos sociocultural que tem uma forma de manifestação heterogênea, e o esporte adaptado foi um objeto complexo com raízes na reabilitação de soldados no momento da Segunda Guerra Mundial. Atualmente o esporte adaptado é um fenômeno global que desperta a atenção em inúmeras características particulares, como a possibilidade da inclusão social, oportunidade da prática em condições de igualdade, melhorias da aptidão física e condições de saúde (SILVA *et al.*, 2013).

Dar enfoque ao estudo do esporte na cultura atual significa compreender seu papel e suas formas de manifestação e valores que o mesmo tem dentro da sociedade. Dentro desta questão insere-se principalmente o esporte adaptado, que é representado em um âmbito mundial, inclusive pelo esporte paraolímpico. As diversas transformações sociais do fenômeno esportivo e os impactos ou influências dele sobre os hábitos dos indivíduos com alguma deficiência e que tem contato com esse universo, ou seja, as inter-relações entre a manifestação do fato esportivo dentro da sociedade que constituem essa área de conhecimento. É importante considerar que o esporte tem sua evolução, valores e conquistas atrelados à sociedade em que ele está inserido (MARQUES *et al.*, 2009).

A prática do esporte adaptado atualmente, tem grande contribuição na inserção das pessoas com deficiência na sociedade onde elas estão inseridas. No âmbito do esporte adaptado, busca-se achar uma potencialidade nos alunos, atletas ou reabilitados, e trabalhar para desenvolvê-las,

quebrando paradigmas de que pessoas com deficiência são um problema para a sociedade. A atividade física e o esporte nos seus mais distintos tipos e manifestações como a dança, a luta, a ginástica entre outras, tem sido utilizadas na diminuição da ansiedade, depressão, melhoras nas funções cognitivas, contribuindo para o bem-estar de forma geral, no autoconceito, na autoimagem, na autoestima e na autoconfiança de pessoas com deficiência. (SANTIAGO, SOUZA; FLORIANO, 2005).

A pessoa com alguma deficiência não possui muitas oportunidades de se movimentar, como jogar, ou participar da prática de esportes, seja ela na escola ou fora dela. Por esse motivo a atividade física ou esportiva para deficientes, significa uma oportunidade de vivenciar novas possibilidades, prevenir deficiências secundárias e promover a integração do indivíduo com a sociedade.

1.1 OBJETIVOS

A seguir, enunciam-se os objetivos geral e específicos de pesquisa.

1.1.1 Geral

Investigar as contribuições do esporte adaptado para a inclusão de pessoas com deficiência.

1.1.2 Específicos

- a) Conhecer os esportes adaptados;
- b) Verificar como a inclusão de pessoas deficientes ocorre através dos esportes;
- c) Identificar os benefícios que os esportes adaptados proporcionam às pessoas com deficiência

1.2 METODOLOGIA

Esse trabalho é construído a partir de uma pesquisa de caráter bibliográfico composta por artigos científicos, considerando as informações sobre esportes adaptados e inclusão social. A análise foi feita de forma qualitativa, relacionando o referencial teórico investigado e o objeto de estudo do trabalho. As bases de dados desta pesquisa foram Scielo, PubMed, Google Acadêmico e EBSCO.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. (PIZANNI *et al*, 2012)

Os artigos foram selecionados de forma a conseguir uma exploração maior sobre a história, os tipos de deficiência e os benefícios da inclusão social através do esporte.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRIA, DIREITOS E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Encontramos quatro fases do desenvolvimento que tem como objetivo descrever a trajetória das pessoas com deficiência. A primeira fase é a da era pré-cristã, nesta fase a negligência teve destaque, os deficientes eram marginalizados e não recebiam nenhum tipo de atendimento. Segundo o moralismo católico definia os deficientes como figuras que representavam o pecado e então os colocavam diante da fogueira da inquisição. A segunda fase começou na Alemanha no século XVIII, foi marcada pelo surgimento das instituições que serviam de “depósitos” para as pessoas deficientes, já que o objetivo maior era a segregação e não tinha o interesse no tratamento e nem na inserção dessas pessoas na sociedade. A terceira fase, final do século XIX e meados do século XX, foi marcada pela criação de escolas especiais que visava uma educação diferenciada às pessoas consideradas deficientes (MIRANDA, 2003). Deixa de ser responsabilidade exclusiva da família e das instituições de caráter filantrópico, para passar a ser uma preocupação também do Estado, que assume essa responsabilidade não como uma política pública, mas apenas apoiando as instituições beneficentes sem fins lucrativos, adotando um modelo assistencialista. Amparadas no modelo médico, essas instituições, além de seguirem a linha da reabilitação médica, assumem também a educação especial somente para deficientes mentais das classes menos favorecidas (PEREIRA; SARAIVA, 2017). Surge então a quarta fase, onde diante de muitas controvérsias e discussões denominou o termo inclusão para se referir as pessoas com necessidades especiais, marcando o início da integração e inclusão social da pessoa deficiente (MIRANDA, 2003).

Segundo a Declaração dos Direitos Humanos, de 1948, que foi constituída como um marco dos direitos universais para a condição humana, a educação passou a ser vista com uma visão internacional, para que assim seja um direito de todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sociais, territoriais, econômicas, culturais, etárias, religiosas e de gênero. Este documento foi importante para o reconhecimento da educação como um direito para todos, o diálogo sobre o direito educacional passou a ser discutido com mais ênfase na década de 1990, quando vários eventos e recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) começou a compor a agenda internacional de uma Educação para

Todos. Contando com os organismos multilaterais, agências internacionais e Estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1990, foram feitos muitos esforços para que a educação fosse um direito a todos fazendo parte da agenda global para os direitos humanos. O resultado destes esforços tem sido demonstrado em várias diretrizes que permitem identificar as linhas que influenciam a definição das políticas educacionais que visam assegurar o direito a uma educação básica no contexto geral dos países signatários (SOUZA; KERBAUY, 2018).

Dentro da Declaração Mundial de Educação para Todos temos a universalização ao acesso à educação e promoção da equidade, que vê as necessidades básicas de aprendizagem das pessoas que possuem alguma deficiência e requerem uma atenção especial. Como um fator que deve tomar medidas que garantem a igualdade de acesso à educação para qualquer tipo de deficiente, como forma de integrar um sistema educativo (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1990).

A partir da década de 1990, o movimento de inclusão escolar começou a ser amplamente conhecido não só como uma base de intervenções diretamente voltadas para deficientes que necessitavam de educação especial, mas principalmente, sobre uma sociedade que pode ser reestruturada de modo a permitir a participação desta população. (SILVA; VIGNATTI, 2018)

Em 1990. Percebeu que havia uma preocupação de se identificar a educação especial com um olhar mais pedagógico e educacional. Nesse período tem-se a influência das concepções que foram difundidas por vários organismos multilaterais no corpo das políticas educacionais brasileiras, principalmente após a Declaração Mundial sobre Educação para todos e a Declaração de Salamanca sobre os princípios, políticas e práticas na área onde era necessária uma educação especial e inclusiva. A declaração de Salamanca criada em 1994, diz que cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem próprias. O sistema de educação tem de ser planejado e os programas educacionais devem ser implantados, olhando a diversidade destas características e necessidades. As crianças e os jovens com uma necessidade de aprendizagem especial devem como todos ter acesso as escolas fazendo com que se combata as atitudes de discriminação, transformando suas comunidades em comunidades mais abertas, solidárias, inclusivas e com uma educação que atinja a todos. A declaração de Salamanca também diz que os governos devem conceder maior prioridade, ao desenvolvimento dos sistemas educativos de modo a incluir todos indiferentemente as suas diferenças ou dificuldades individuais, também devem adaptar a lei e política para que seja inclusiva, desenvolver projetos e encorajar o

intercâmbio entre países para que haja uma experiência em escolas inclusivas, encorajar e facilitar a participação dos pais dentro das comunidades, estabelecer o mecanismo de planejamento, supervisão e avaliação educacional para crianças e adultos com necessidades especiais, investir na identificação de aspectos vocacionais da educação inclusiva e garantir que haja uma formação sistemática dos professores, para que os mesmos saibam trabalhar no contexto da educação especial e inclusiva (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994).

Na atualidade, pessoas e estudantes que tem alguma deficiência conquistaram seus direitos, mas por muitas décadas, foram desprovidos desta realidade, conforme citado no documento a seguir:

Os indivíduos com deficiências, vistos como “doentes” e incapazes, sempre estiveram em situação de maior desvantagem, ocupando, no imaginário coletivo, a posição de alvos da caridade popular e da assistência social, e não de sujeitos de direitos sociais, entre os quais se inclui o direito à educação. Ainda hoje, constata-se a dificuldade de aceitação do diferente no seio familiar e social, principalmente do portador de deficiências múltiplas e graves, que na escolarização apresenta dificuldades acentuadas de aprendizagem. (GOTTI *et al.*, 2004, p. 322).

No Brasil, com a Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), o Estado brasileiro compromete-se em assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, garantindo a dignidade a elas ao longo de toda a vida. Para os efeitos da Lei Federal nº 13.146/2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência define que é direito do deficiente poder praticar de forma voluntária qualquer desporto, e também impõe ao Poder Público o dever de promover a participação das pessoas com alguma deficiência em atividades sejam elas desportivas e recreativas, em igualdade com as condições das demais pessoas ao seu redor, tem-se desta forma um zelo com as pessoas com deficiência é um dever institucional e legal do Estado Brasileiro. (AGUIAR; FERREIRA, 2016)

O reconhecimento dos direitos assegurados as pessoas com deficiência, propõe ambientes e recursos que devem ser acessíveis assim como também possuem professores com formações

voltadas para o atendimento de alunos com deficiência. Ao se vivenciar esses direitos propõem-se que as práticas que atuam contra a exclusão de todos os modos deixem de existir e que assim todos possam utilizar seus direitos independente de suas condições sejam elas físicas, intelectuais, sociais, entre outras, neste quesito a Educação especial deve se apropriar das formas de inclusão. (RODRIGUES; LIMA, 2017)

A desmarginalização dos deficientes deve ser uma parte integrante de planos de educação, que tenham como objetivo atingir a educação para todos. A inclusão social traz consigo a igualdade de oportunidades, a interação das pessoas com deficiência e o acesso total aos recursos contidos dentro da sociedade. Devendo sempre lembrar que uma sociedade que prevê a inclusão tem o compromisso com as minorias e não só com as pessoas deficientes. A inclusão social é uma das medidas de ordem econômica, uma vez que todo deficiente e outras minorias tornam-se cidadãos que podem produzir, participar, conscientes de seus próprios direitos e deveres enquanto parte da sociedade, diminuindo então os custos sociais. Desta forma, lutar pela inclusão social deve ser de responsabilidade de cada um e de um todo como forma de se trabalhar no coletivo em busca de um resultado positivo em relação a inclusão de deficientes e de minorias. (MACIEL, 2000)

2.2 ESPORTE ADAPTADO

O esporte adaptado para pessoas deficientes teve início na cidade de Aylesbury, na Inglaterra. A pedido do governo, Ludwig Guttmann que era médico neurologista criou o Centro Nacional de Lesionados Medulares, que ficava localizado no Hospital de Stoke Mandeville, este centro foi destinado a tratar tanto homens como mulheres do exército que voltavam feridos da Segunda Guerra Mundial. (COSTA; SOUSA, 2004)

Surgiram após a criação do Centro Nacional de Lesionados Medulares, duas linhas de pensamento, uma delas era com enfoque na saúde, apresentada por Guttmann, onde utilizava o esporte como forma de reabilitar seus pacientes e buscar amenizar os problemas psicológicos vindos do tempo ocioso no hospital. Este trabalho voltado para reabilitação buscou dentro do esporte um valor terapêutico, isto resultou em uma maior interação entre as pessoas, possibilitando que as mesmas através do esporte fossem eficientes dentro da comunidade onde está inserida. (ARAÚJO, 1997)

A outra linha de pensamento, foi advinda dos Estados Unidos, onde o enfoque era esportivo como uma forma de inclusão dentro da sociedade, dando uma forma competitiva para o desporto. Ambas as linhas de pensamento, no decorrer da história do esporte adaptado se cruzaram e formaram objetivos em comum, fugindo um pouco do médico-terapêutico e se estendendo para a incorporação da prática esportiva e do esporte de rendimento, onde há uma interação entre o atleta e suas reabilitação dentro da sociedade (COSTA;SOUSA, 2004 apud VARELA, 1989)

O esporte para pessoas deficientes, foi a principio uma tentativa de colaborar no processo terapêutico das mesmas e logo obteve mais adeptos, como exemplo pode se usar o deficiente fisico que busca no desporto principalmente a reabilitação e a oportunidade de um engajamento dentro da sociedade, desta forma o esporte adaptado é uma ferramenta de grande importância na reabilitação, por conta dos benefícios motores, psicológicos e sociais, além de terem como objetivos o lazer e também a competição, que podem ser considerados acelerados do processo de reabilitação. (GORGATTI, 2008)

O esporte adaptado é definido como o esporte que é modificado ou é criado para ir ao encontro das necessidades únicas de pessoas com deficiência. O esporte adaptado pode ser realizado tanto de forma integrada entre indivíduos com e sem deficiência que praticam e competem juntos, ou também de uma forma em que apenas as pessoas com deficiência possam praticar e competir entre si. (GORGATTI, 2008). Também tem outros focos, o esporte voltado à populações que necessitam de um atendimento diferenciado como as grávidas, os cardíacos, os transplantados, a terceira idade, não apenas as pessoas que se encontram dentro dos grupos com deficiência motora, sensorial ou mental. (BUSTO *et al.*, 2013)

Os atletas paraolímpicos são classificados conforme sua deficiência em: paraplégicos, tetraplégicos, amputados, cegos, indivíduos com paralisia cerebral e os atletas que não se enquadram nessas categorias, entram na categoria les autre no caso possuem distrofia muscular, duarfismo, osteogêneses, entre outras deformidades de cunho ortopédico. Os jogos paraolímpicos acontecem de quatro em quatro anos e também são realizados duas semanas depois dos jogos olímpicos, utilizando o mesmo local e a mesma infra-estrutura. (TEODORO, 2006). As modalidades esportivas para deficientes são baseadas nas classificações funcionais e apresentam uma variedade de opções. Segundo Melo e López (2002), as modalidades esportivas são:

Arco e flecha: modalidade podendo ser praticada por amputados, usuários de cadeiras de roda, lesionados medulares. Todas as deficiências podem participar desta modalidade, respeitando categorias, em pé ou sentado, a participação em competições e sistema de resultados são semelhantes à modalidade convencional olímpica.

Atletismo: as provas podem ser disputadas por atletas de qualquer tipo de deficiência, masculino e feminino, os atletas são divididos por classes de acordo com o seu grau de deficiência.

Basquetebol sobre rodas: é praticado por lesionados medulares, amputados e atletas com poliomielite de ambos os sexos, as regras são bem similares ao do basquete normal, tendo apenas algumas adaptações.

Bocha: ela é adaptada para paralisados cerebrais severos, o seu objetivo consiste em lançar as bolas o mais perto possível da bola branca.

Ciclismo: podem praticar paralisados cerebrais, cegos com guias e amputados em ambas as categorias, individual ou com equipe. Tem pequenas alterações nas regras, tendo uma melhor segurança e classificação dos atletas de acordo com a deficiência que ele possui, possibilitando desse jeito adaptações nas bicicletas utilizadas. As provas onde os atletas participam são de estrada, velódromo e contra o relógio.

Equitação: participam deste esporte os deficientes físicos apenas na categoria de habilidades, para isso é necessário uma análise sobre os deficientes que podem participar.

Esgrima: é praticado por atletas usuários de cadeira de rodas, lesados medulares, amputados e paralisados cerebrais em ambas as categorias. Os atletas participam das modalidades de espada, sabre e florete, sendo provas individuais e em equipe. Para participar dos eventos competitivos todos os atletas ficam presos ao solo, possuindo desta forma movimentos livres para tocar o corpo do adversário.

Futebol: nesta modalidade o atleta com paralisia cerebral compete no campo e o atleta amputado compete na quadra. As alterações das regras como número de jogadores, largura do gol e marca de pênalti estão presentes.

Halterofilismo: é aberto para todos os atletas portadores de deficiência física do sexo masculino e feminino, a divisão de acordo com o peso em 10 categorias.

Iatismo: todos podem participar, as adaptações são realizadas só no equipamento e na tripulação, não havendo alterações nas regras de competição.

Lawn Bowls: é similar a bocha, todos podem participar indiferente a sua deficiência.

Natação: as regras são as mesmas, com adaptações na largada, virada e chegada. Podem participar desta modalidade esportiva todos que possuem alguma deficiência, sendo eles agrupados aos deficientes visuais e os demais.

Racquetball: pode ser praticado por atletas com paralisia cerebral e possui características semelhantes ao tênis de mesa.

Rugby: praticado em cadeira de rodas, é uma modalidade adaptada para lesados medulares, tetraplégicos que realizam um jogo com a bola de volei que tem como objetivo de marcar pontos ao fazer com que a bola ultrapasse a linha de fundo da quadra.

Tênis de campo: é realizado em cadeira de rodas, independente do tipo de deficiência física que o atleta possua, em ambas as categorias. As regras foram adaptadas, a bola pode quicar duas vezes, o primeiro pingue deve ser dentro da quadra. Pode ser individual ou em dupla.

Tênis de mesa: pode participar da modalidade deficientes físicos, lesionados cerebral e medular e amputados, as provas podem ser em pé ou sentado. Elas também são individuais e em duplas, sendo a classificação de acordo com o nível de deficiência. As regras sofrem poucas modificações.

Tiro ao alvo: é um esporte aberto a atletas com qualquer tipo de deficiência física, de ambos os sexos nas categorias sentado e em pé. As equipes possuem provas realizadas utilizando uma pistola ou carabina.

Voleibol: pode ser praticado por atletas lesados medulares que participam da modalidade voleibol sentado e os amputados que também podem participar dessa modalidade.

A prática de atividade física e/ou esportiva por portadores de algum tipo de deficiência, sendo esta visual, auditiva, mental ou física, pode proporcionar dentre todos os benefícios da prática regular de atividade física que são mundialmente conhecidos, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo. As atividades físicas, esportivas ou de lazer propostas aos portadores de deficiências físicas como os portadores de sequelas de poliomielite, lesados medulares, lesados cerebrais, amputados, dentre outros, possui valores terapêuticos evidenciando benefícios tanto na esfera física quanto psíquica. (MELO; LÓPEZ, 2002)

A oportunidade da prática esportiva para pessoas com deficiência é de extrema eficácia principalmente para que haja promoção da qualidade de vida, é também a oportunidade de testar os seus limites e potencialidades, conseguindo melhorar sua inclusão dentro da sociedade onde o mesmo se encontra, fazendo com que a pessoa com deficiência tenha a mais ampla participação na vida social e uma maior independência possível em atividades da vida diária. (MELO; LÓPEZ, 2002)

O esporte adaptado teve seu surgimento como um forma importante de reabilitação tanto física como psicológica e social para pessoas que possuem algum tipo de deficiência, ele consiste em diversas adaptações e modificações nas regras, nos materiais e nos locais onde são praticados para que assim as atividades possam possibilitar a participação de deficientes nas mais diversas modalidades desportivas, e também no mesmo contexto pode ser definido com um esporte modificado ou criado especialmente para atender as necessidades dos indivíduos com algum tipo de deficiência. (GORGATTI, 2008).

O esporte paraolímpico, é um dos principais meios usados para divulgar o esporte adaptado, esse esporte tem nos jogos Paraolímpicos o principal evento de nível mundial que por si engloba todos os tipos de deficientes em várias modalidades esportivas. A palavra paraolímpica vem da preposição grega “para”, que significa “ao lado, paralelo” da palavra “olímpico”, fazendo uma referência entre os jogos olímpicos e paraolímpicos acontecerem ao mesmo tempo desde 1960. A palavra “paraolímpico” era originalmente uma combinação entre paraplégico e olímpico, porém, com a inclusão de outros grupos de pessoas com deficiências diferentes, e a união das associações do movimento olímpico, ela passou a englobar outras combinações. (MARQUES *et al.*, 2009 apud SENATORE, 2006).

2.3 O ESPORTE ADAPTADO COMO FORMA DE INCLUSÃO

O movimento voltado para a inclusão é um forma elaborada, que através de ações articuladas procura adaptar a pessoa com deficiência junto a sociedade, essa adaptação pode ser definida como a capacidade de uma pessoa a ser apta e atender demandas exigidas pela vida através de um processo constante, já que a pessoa com deficiência não pode ter uma adaptação de forma

unilateral. Os processos de adaptação das práticas e atividades, na sociedade dos dias atuais, tem como visão facilitar a vida de pessoas com deficiência, isso por um lado favorece a inclusão e por outro faz com que seja possível o crescimento pessoal através da oferta de desafios e uma necessidade de superação (DUARTE; LIMA, 2003).

Pode-se entender como atividade esportiva de inclusão, toda e qualquer atividade que leve em consideração o potencial e as limitações físico-motoras, sensoriais e mentais dos seus praticantes, propiciando assim uma participação efetiva nas diversas atividades esportivas e recreativas, como consequência o desenvolvimento de suas potencialidades. Na perspectiva inclusiva de se desenvolver um trabalho com uma pessoa deficiente através da atividade e do esporte, não é suficiente conhecer suas características nos aspectos físicos, mas se faz necessário o entendimento da relação com seus companheiros de atividade física ou esportiva e o significado das mesmas para eles. Em uma perspectiva única essas propostas e perspectivas não são diferentes feitas para as pessoas que não são deficientes. (MELO *et al.*, 2000; AZEVEDO; BARROS, 2004)

Quando falamos sobre a acessibilidade metodológica ou a criação de esportes que possuem adaptações ou a adaptação dos que já existem às condições das pessoas com deficiência, significa que em algumas modificações devem ocorrer uma relação entre os seguintes aspectos: a) infraestrutura física dos espaços de jogo, dimensões da quadra. b) forma de desenvolvimento do esporte, regras de jogo, e c) materiais esportivos, bolas, dimensões traves, redes e cestas, formas de comunicação, dentre outros, a fim de proporcionar a inclusão de todas as pessoas. (SILVA; SILVA; SAMPAIO, 2018)

Os objetivos propostos para atividades físicas e o desporto em pessoas com deficiência, seja ela física, mental, auditiva ou visual, considerando e respeitando as limitações e as potencialidades individuais são o desenvolvimento da autoestima, a melhoria da autoimagem, o estímulo da independência, a interação com diversos grupos, a experiência intensiva com possibilidade de limitações, o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, vivenciar situações de sucesso, podendo possibilitar uma melhora da autovalorização do indivíduo e autoconfiança. Possibilitando ainda a melhoria das condições do aparelho circulatório, digestivo, reprodutor e excretor, o aprimoramento das qualidades físicas, entre elas, resistência, força e velocidade, o desenvolvimento de habilidades como coordenação, ritmo e equilíbrio. E ainda a possibilidade de ter acesso à prática do esporte como forma de lazer, a reabilitação e competição, o estímulo das

funções do tronco e membros superiores, a prevenção de deficiências secundárias e o estímulo e superação de situações que causam frustração (SOUZA, 1994; MELO *et al.*, 2000).

O indivíduo com deficiência encontra na prática de esportes uma forma de combater o estresse, a inatividade, as frustrações e as inseguranças acumuladas durante o dia a dia, que são resultados da exclusão social e das diferentes situações de segregação. Os benefícios fisiológicos são associados à saúde e a massa corporal. A prática de exercícios e esportes regularmente pode promover um desenvolvimento psicológico onde o deficiente consegue suportar melhor a tensão e a frustração vividas por ele no cotidiano, também passa a controlar melhor seus níveis de ansiedade e ultrapassar depressões consolidando uma autopercepção, desempenhando um papel importante na sua própria reconstrução de identidade. Em relação aos benefícios sociológicos, vem do fato de serem mais ativos na construção da própria vida e em contextos que o incluam dentro da sociedade onde vive. (LOURO *et al.*, 2016).

O processo voltado para adaptação das práticas das atividades, na sociedade atual, tem por visão facilitar a vida dos deficientes. Favorecendo sua inclusão através dos meios mais apropriados e possibilitando o crescimento pessoal através de desafios para que houvesse a necessidade de superá-los. (MARQUES *et al.*, 2009).

A prática das atividades desportivas voltadas para as pessoas com deficiência, proporcionam benefícios para seu bem estar e qualidade de vida, e também oportuniza testar seus limites e seu potencial, prevenindo enfermidades que podem ser secundárias a sua deficiência e principalmente fazer a promoção da integração social e reabilitação da pessoa com algum tipo de deficiência. (CARDOSO, 2011). O esporte colabora para a inclusão social, por ser um instrumento fácil, simples, acessível a todos, barato e eficiente, seja em seu nível recreativo ou de rendimento (AZEVEDO; BARROS, 2004).

A ideia da inclusão vinculada às práticas esportivas, se fazendo presente a inserção das pessoas com alguma deficiência no mundo do esporte, através das adaptações feitas em relação a sua prática, indicam que o princípio da inclusão deve consistir na incorporação de corpos que se encontram fora dos padrões tratados como normais (física, fisiológica, comportamental e social) estipulados por determinados grupos sociais, e que necessitam alguma superação e compreensão daqueles que são inseridos nos padrões de normalidade de aceitação. Desta maneira, as adaptações

das práticas de esporte, veio com o objetivo de superar as diferenças, e os padrões impostos por um grupo social específico. (MARQUES *et al.*, 2009, p. 369)

A primeira proposta dos jogos Paralímpicos foi a reintegração social no sentido estrito e também a possibilidade da prática desportiva de competição por pessoas que sejam incapacitadas fisicamente, tendo em vista inserí-las no mundo dos esportes para que os mesmos se sentissem integrados e aptos às competições em modalidades esportivas adaptadas as condições impostas. E tudo visando a recuperação da autoconfiança e a disposição para superar os obstáculos tanto físicos como sociais que são impostos a eles por suas limitações. Portanto os jogos paralímpicos se insere dentro dos direitos fundamentais da pessoa humana e é fundada no direito à igualdade. (AGUIAR; FERREIRA, 2016).

Tubino (2010), afirma que foi a consolidação de diversas possibilidades relacionadas à prática de atividade física que permitiu que existisse a incorporação das diferenças, podendo então atender tanto a dimensão do alto rendimento, a do lazer e a da educação, colocando em consonância as ideias do esporte contemporâneo. Segundo Teodoro (2006), quando uma pessoa com deficiência começa a ter sucesso dentro do esporte, a sociedade além de reconhecê-lo como atleta o reconhece como um cidadão que representa a instituição a qual ele pertence, como clubes, cidades, estados e até países, tornando isso um motivo de orgulho para todos.

A prática do esporte significa uma igualdade de acesso aos métodos alternativos da reabilitação física e mental onde as pessoas com deficiência, além de se fazer com que os mesmos se relacionem com outras pessoas que se encontram em uma situação semelhante as em que se encontram, “por um lado, também favorecem a inclusão social através dos meios apropriados por outro, possibilitam o crescimento pessoal através da oferta de desafios e necessidades de haver uma superação. (MARQUES *et al.*, 2009)

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O esporte adaptado, sendo alinhado com uma política social especial que possa englobar o governo e a sociedade, pode se transformar em uma poderosa ferramenta para contribuir no processo de inclusão social de pessoas com algum tipo de deficiência. Mas, para que essa política especial tenha força e esteja presente nos diversos mecanismos e programas sociais, o esporte adaptado necessita que haja uma conscientização de sua relevância e ocupe um lugar de destaque entre a sociedade e os governos. (AZEVEDO; BARROS, 2004)

Nesse ponto confluem o dever dos Estados de oferecerem tratamento o mais igualitário aos seus cidadãos, e a concretização dos princípios da dignidade da pessoa humana e da igualdade. A prática desportiva, quando oferecida como política pública, constitui-se em importante fator para revitalização da autoestima das pessoas com deficiência, por pô-las em paridade com todas as demais pessoas. Trata-se, assim, de fórmula de inclusão social que traz consigo políticas não meramente assistencialistas, mas, sim, de valorização dos méritos pessoais (esforço, vontade, técnica, constância, prática etc.), possíveis a quaisquer pessoas. (AGUIAR; FERREIRA, 2016)

Nesse sentido, um estudo realizado na UNESP – Campus de Presidente Prudente, onde há um Projeto chamado “Atividade Motora Adaptada”, que teve início em 1999, tem a intenção de oferecer as pessoas deficientes uma prática desportiva que melhora o desenvolvimento dos aspectos motores, físicos, afetivos e sociais. São modalidades desenvolvidas no projeto: basquete sobre rodas, atletismo e natação. Dentro deste projeto se obteve vários resultados, dentre eles a inserção ao meio social e a valorização da vida a partir do contato com outros atletas paralímpicos, além de uma melhora na qualidade de vida. As vivências em grupo favoreceram a cooperação e a superação de situações de dependência e as viagens permitiram aos atletas conhecer outras realidades, melhorando sua visão de cidadão perante a sociedade. (BRANCATTI, 2013).

Colaborando com este estudo, Teles e Cruz (2018), numa pesquisa com portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA), na modalidade de judô, observaram a motivação, o interesse e os desafios pela prática esportiva. Teve como resultado a ludicidade da atividade e a oportunidade de inclusão nas esferas sociais como a escola, família, grupos de apoio e círculos de amizade, facilitando e fortalecendo os laços sociais adquiridos pelo indivíduo praticante do esporte adaptado.

Outro estudo com crianças e adolescentes apresentando Paralisia Cerebral, que praticavam algum esporte adaptado, foi observado uma melhora na qualidade de vida. Outro efeito positivo pode ser visto no perfil biopsicossocial já que houve influência positiva quanto ao, déficit de atenção e hiperatividade (FEITOSA *et al.*, 2017).

Em uma pesquisa realizada por Pereira et al., (2013), que teve como objetivo investigar o esporte de alto rendimento como contribuição para a inclusão social de atletas cegos no Instituto Benjamin Constant, teve como Conclusão que o esporte de alto rendimento contribui para que o atleta seja incluído na sociedade e também que a prática foi de grande importância no cotidiano dos atletas do IBC, resultando na melhora da autoestima, na motivação consequentemente tendo influências em outras virtudes estimuladas e aprendidas de forma a facilitar sua inclusão e inserção social.

Martin, Alves e Duarte (2012), chamam a atenção para seu estudo em um clube de esporte que o processo de inclusão de pessoas com deficiência nos diversos ambientes da sociedade ainda está limitado e restrito, e que apesar do reconhecimento da necessidade e importância do mesmo, pouco tem sido os esforços para que isto aconteça. Este processo de inclusão de pessoas com deficiência ainda não é encarado como uma necessidade real da atualidade, o que é considerado um retrocesso para a sociedade atual.

Teodoro (2006) em seu estudo com atletas paraolímpicos, observou diversas dificuldades relatadas pelos atletas. Apesar de haver um benefício mensal recebido pelo governo federal, como forma de apoio para manter o esporte, mesmo assim existem problemas financeiros, e os atletas precisam trabalhar para ter uma renda salarial complementar. As cidades não estão adaptadas para atender as diferentes deficiências, falta acessibilidade. E os locais de treinamento necessitam de adaptações que facilitassem o ir e vir dos atletas, bem como a segurança dos mesmos durante os treinos. As diversas dificuldades relatadas no estudo poderiam não existir se houvesse um maior interesse político no cumprimento de leis já existentes.

Como sabemos, o esporte e o lazer são ferramentas de grande importância para a inclusão social, não só das pessoas com deficiência, mas para diversas populações. Portanto é necessário que os órgãos públicos invistam mais nesta área, principalmente que também destinem recursos para que os indivíduos com deficiência possam praticar de maneira adequada esportes tanto competitivos como de lazer, podendo melhorar desta forma sua qualidade de vida. Diante disto,

pode-se observar que é essencial a existência de políticas públicas voltadas para a adequação de espaços e equipamentos de esporte e lazer, com o principal objetivo de proporcionar para esses indivíduos uma socialização e acessibilidade ao esporte como forma de lazer e competitividade. (TERRES; CALVE, 2020)

Se tratando do esporte inclusivo, podemos dizer que ele não é nem menos importante e nem mais do que outras ações, o esporte apresenta-se como um requisito indispensável para que os indivíduos atinjam uma dimensão total de inclusão social. Isso é comprovado através de um instrumento simples, que deve ser acessível, barato e eficiente, seja ele recreativo, ou de competição de alto rendimento e que isso contribui de forma positiva para a inclusão social do indivíduo. (AZEVEDO; BARROS, 2004)

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho teve como objetivo analisar o esporte adaptado como fator de inclusão da pessoa com deficiência, nesse sentido, foi possível constatar que o esporte adaptado é uma ferramenta para a inclusão.

A participação do deficiente em eventos competitivos no Brasil e no mundo, vem sendo ampliada através dos esportes, por ser um elemento muito utilizado no processo de reabilitação dos mesmos, as atividades físicas e esportivas, sendo competitivas ou não, devem ter a orientação e a estimulação correta, sempre visando a possibilidade do deficiente, durante o seu programa de reabilitação, alcançar os benefícios que estas podem oferecer, melhorando por consequência sua qualidade de vida.

O indivíduo com deficiência precisa de profissionais qualificados e que estejam dispostos a abraçar esta causa. Por fim, o esporte adaptado como fator de inclusão, faz com que diversas barreiras sejam quebradas e que os atletas sintam de alguma forma que são cidadãos como qualquer indivíduo, e que sejam aceitos pela sociedade por sua capacidade de realização de acordo com suas potencialidades. Para tanto é necessário que políticas públicas invistam nos esportes adaptados, proporcionando melhorias na acessibilidade e na qualidade de vida desta população.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vinicius Ramon; FERREIRA, José Natanael. **Os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro de 2016, e a inclusão social de pessoas com deficiência**. ISSN 22382534. Disponível em: <<http://site.ajes.edu.br/encontro/arquivos/20160609120717.pdf>> Acesso em: 20/10/2020.
- ARAÚJO, P. F. de. Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. 1997. 140f. **Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas**. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275284/1/Araujo_PauloFerreirade_D.pdf> Acesso em: 19/10/2020.
- AZEVEDO, Paulo Henrique; BARROS, Jônatas de França. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **R. bras. Ci. e Mov. Brasília** v. 12 n. 1 p. 77-84 jan. /mar. 2004. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/546>> Acesso: 10/10/2020
- BRANCATTI, Paulo Roberto. Esporte Adaptado às Pessoas com Deficiências na Unesp de Presidente Prudente: da Iniciação às Conquistas Sociais. **Revista Adapta, Presidente Prudente**, v. 9, n.1, p.33-38, jan. /dez. 2013. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/viewFile/3134/2644>> Acesso: 04/11/2020
- BUSTO, Rosangela Marques *et al.* Esporte, reabilitação e educação física inclusiva na qualidade de vida de pessoas com deficiência. – **Londrina: Eduel, 2013. 1 Livro digital: il. – (Perspectivas multidisciplinares em educação especial; 10**. Disponível em: <<http://www.uel.br/editora/portal/pages/livros-digitais-gratuitos.php>> Acesso em: 19/10/2020.
- CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 33, nº. 2, Porto Alegre. Apr/June, 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>> Acesso: 05/10/2020.
- COSTA, Alberto Martins da. SOUSA, Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004. Disponível em: < <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/236/238>> Acesso: 12/10/2020.
- DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p.93-9.
- FEITOSA, Luzanira Correia *et al.* O efeito do esporte adaptado na qualidade de vida e no perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Revista Paulista de pediatria**. v. 35. nº 4. São Paulo, Out/Dez. 2017. Disponível em:<

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000400429&lang=pt> acesso em: 06/11/2020

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. **Barueri, São Paulo: Manole, 2008.** p. 660.

GOTTI, Marlene de Oliveira *et al.* Direito a Educação: Subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. **Orientações gerais e marcos legais/ Organização e Coordenação. Brasília- DF, MEC/SEESP, 2004.** Disponível em:
< [Http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direito_a_educacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direito_a_educacao.pdf)> Acesso: 22/10/2020.

LEI Nº 13.146 DE 6 DE JULHO DE 2015, **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência.** Janeiro 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 20/10/2020.

LOURO, Hugo *et al.* O desporto para pessoas com deficiência. **Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. 2016,** v. 1, p. 8. Disponível em: <
https://www.ipdj.gov.pt/documents/20123/123319/GrauI_09_DespDeficiencia.pdf/fb732b64-db68-8e3b-7c56-a5e6ec96ec9e?t=1574941470791> Acesso em: 19/10/2020.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência a questão da inclusão social. **São Paulo em perspectiva,** v.14, n.2, 2000, p. 56. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200008&script=sci_abstract> Acesso: 05/10/2020.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues *et al.* Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte,** São Paulo, v.23, n.4, p.365-77, out./dez. 2009. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n4/v23n4a06>> Acesso em: 04/11/2020.

MARTIN, Juan Eduardo Samur San; ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. Análise do Processo Inclusivo de Pessoas com Deficiência no Clube Esportivo: Um estudo de Caso. **Revista da Sobama,** Junho de 2012, Vol. 13, n.1, pp. 31-36. Disponível em:
<<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3606>> Acesso: 06/11/2020

MELO, Ana Cláudia. R.; LÓPEZ, Ramón. F. Alonso. O Esporte Adaptado. **Revista Digital, Buenos Aires,** v.8, n.51, julho, 2002. Disponível em:
<<https://www.efdesportes.com/efd51/esporte.htm>>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

MELO, M. T. *et al.* Considerações sobre aspectos psicológicos em indivíduos lesados medulares: **educação física e esportes para deficientes.** Uberlândia: UFU, 2000.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. Reflexões desenvolvidas na tese de doutorado: A Prática Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental. São Paulo, **Unimep**, 2003. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/8634951-Historia-deficiencia-e-educacao-especial-1.html>> Acesso: 12/09/2020.

PACIOREK, M.J. Esportes adaptados. In: WINNICK, J.P. Educação física e esportes adaptados. **Barueri: Manole**, 2004. p.37-52.

PEREIRA, Jaquelline de Andrade; SARAIVA, Joseana Maria. Trajetória histórico social da população deficiente: da exclusão à inclusão social. **SER Social**, Brasília, v. 19, n. 40, p. 168-185, jan.-jun./2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/14677/12981> Acesso: 15/10/2020.

PEREIRA, R. *et al.* A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: Um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant – Brasil. **Motriz** v. 9, nº. 2, Vila Real, abril, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2013000200010&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso: 06/10/2020

PIZZANI, L., SILVA, R. C, BELLO, S. F., & HAYASHI, M. C. P. I. (2012). A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação**, v.10, n.2, p.53-66, jul/dez, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28> Acesso: 10/09/2020.

SANTIAGO, A. L. S. P.; SOUZA, M. T.; FLORINDO, A. A. Comparação da percepção da auto-imagem de pessoas portadoras de deficiência física praticantes de natação. **Revista Digital. Buenos Aires**, v.10, n.89, oct. 2005. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd89/defic.htm>> . Acesso em: 15 de set. 2020.

SENATORE, V. Paraolímpicos do futuro. In: CONDE, A.J.M.; SOUZA SOBRINHO, P.A.; SENATORE, V. Introdução ao movimento paraolímpico: manual de orientação para professores de Educação Física. Brasília: **Comitê Paraolímpico Brasileiro**, 2006. Disponível em:<<http://www.informacao.srv.br/cpb/pdf/introducao.pdf>>. Acesso: 15/10/2020.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SILVA, Dirceu Santos; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Políticas públicas de esporte em parques e a inclusão de pessoas com deficiência. **Licere**, Belo Horizonte, v.21, n.4, dez/2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1944/1296>> Acesso: 04/11/2020.

SILVA, Poliane Aparecida da; VIGNATTI, Marcilei Andrea Pezenatto. A inclusão de alunos com deficiência nas escolas e nas políticas públicas. **Universidade comunitária da região de chapecó – unochapeco curso de pós-graduação lato sensu educação, proteção de direitos e trabalho em rede especialização uniedu/fumdes**. p. 4, 2018. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-humanas/especializacao-4/895-a-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-nas-escolas-e-nas-politicas-publicas/file>>. Acesso em: 07/10/2020.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. O direito à educação básica nas declarações sobre educação para todos de Jomtien, Dakar e Incheon. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 668-681, maio/ago, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11679>> Acesso: 15/10/2020.

SOUZA, P.A. O esporte na paraplégia e tetraplegia. Rio de Janeiro: **Editora Guanabara Koogan S.A.**, 1994.

TELES, P. S.; CRUZ, L. P. A prática esportiva como instrumento de inclusão: um estudo de caso sobre aprendizagem e desenvolvimento de aluno com transtorno do espectro autista (TEA). **Teles**, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8954>> Acesso em: 06/11/2020

TEODORO, C. M. Esporte de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: Relatos de atletas paraolímpicos. **Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie**, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/1600/1/Celia%20Maria%20Teodoro.pdf>> Acesso em: 19/10/2020.

TERRES, Suzete Antonieta Lizote; CALVE, Tatiane. Esporte adaptado e inclusão social na cidade de Itajaí – SC: um relato de experiência. **Caderno Intersaberes** - v. 9 n. 17 – 2020. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/1317/1079>> Acesso: 04/11/2020.

THE WARNOCK REPORT (1978). Special Education Needs: Report of Committee of Enquiry into the Education of Handicapped Children and Young People. London: **Her Majesty's Stationery Office**. ISBN 0 10 172120 X. Disponível em: <<http://www.educationengland.org.uk/documents/warnock/>>. Acesso em: 06/10/2020.

TUBINO, M. J. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação. **Eduem**, 2010. p.163. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/130>> Acesso: 20/10/2020.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. **Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>> Acesso: 20/10/2020

UNESCO. Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área de necessidades educativas especiais. **Espanha, 1994**. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso: 20/10/2020.

VARELA, Ana. Desporto para as pessoas com deficiência. **Revista Educação Especial e Reabilitação**, Lisboa, v. 1, n. 5 - 6, junho, 1989.